



Rabino Henry Sobel © acusado de furtar gravata nos EUA

O presidente da Congregaã§ãŁo Israelita Paulista Henry Sobel foi preso na sexta-feira (23/3) em Palm Beach, Flã³rida, acusado de furtar uma gravata na loja da Louis Vuitton da cidade. Um empregado da loja chamou a polãcia apã³s considerar suspeita a atitude do rabino. A informaã§ãŁo foi publicada nesta quinta-feira (28/3) pelo jornalista Clãudio Humberto, em sua [coluna](#) na internet .

O sistema de vigilãncia interno mostrou que o rabino pegou a gravata, dobrou-a e deixou a loja de mãŁos vazias, provavelmente com ela no bolso. Segundo o jornal [Palm Beach Daily News](#) , interpelado pela polãcia enquanto caminhava pela rua, Sobel negou o furto. Disse que sequer esteve na Louis Vuitton. Mesmo assim se prontificou a pagar pela gravata. Depois concordou que os policiais a retirassem do interior do carro dele. Numa sacola havia mais quatro gravatas Louis Vuitton, Gucci e Giorgio Armani, diz o jornal.

Ainda segundo o jornal americano, Sobel foi levado para uma cela da delegacia de polãcia do condado de Palm Beach, onde foi denunciado por roubo de loja. As gravatas valem U\$ 680. Ele pagou US\$ 3 mil de fianã§a e foi liberado no sã;bado.

A Congregaã§ãŁo Israelita Paulista, da qual o rabino © presidente, informou que nãŁo tem conhecimento do caso. Sobel notabilizou-se no Brasil pelo seu corajoso trabalho em defesa dos direitos humanos durante a ditadura militar. Em parceria com outros religiosos, o rabino promoveu diversos atos ecumãnicos em solidariedade aos perseguidos pelo regime militar que durou de 1964 a 1984.

Sobel nasceu em Lisboa, Portugal, mas migrou na infãncia para os Estados Unidos. Embora viva hã; mais de 30 anos no Brasil, o rabino tem como carcterãstica marcante seu forte sotaque inglãs.

Junto ao arcebispo de SãŁo Paulo Dom Paulo Evaristo Arns, e ao pastor presbiteriano Jaime Wright, participou de maneira destacada no projeto secreto de reunir toda a documentaã§ãŁo sobre a repressãŁo empreendida pela ditadura militar brasileira, que resultou em 1985 na publicaã§ãŁo do livro "Brasil: Nunca Mais" - um marco na histãria dos direitos humanos no paãs. No livro, a tortura e os torturadores sãŁo expostos com base no farto material reunido.

Este tipo de delito jã; levou personalidades famosas ã s pã;ginas policiais dos jornais americanos. A tenista Jennifer Capriati, que chegou a numero 1 do mundo em sua especialidade, e a atriz Wynona Ryder sãŁo apenas duas celebridades jã; presas por se apropriar de mercadorias no supermercado como se delas fossem.

Um ex-presidente da Eletrobras, certa vez, foi expulso de um hotel no Sul do paãs ao ser flagrado com as baixelas de prata do serviãŁo de quarto ocultas em sua mala. Um integrante da seleã§ãŁo brasileira de judã´, nas Olimpãadas de Montreal, foi detido ao sair de uma loja da vila olãmpica com produtos sem pagar em sua bolsa.